

UM PERSONAGEM, MÚLTIPLAS REPRESENTAÇÕES: ESPIRITISMO E SAÚDE A PARTIR DO PERSONAGEM LEOCÁDIO JOSÉ CORREIA

Marilane Machado¹

Resumo: A investigação em fase de desenvolvimento junto ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Paraná diz respeito a um personagem que viveu na cidade de Paranaguá, Paraná, na segunda metade do século XIX: o médico Leocádio José Correia. Durante sua vida, além da medicina, envolveu-se com questões políticas, artísticas e intelectuais de seu contexto. Após sua morte, em 1886, emergiram em diferentes contextos e perduram até a atualidade notícias de manifestações espirituais deste personagem ligadas sobretudo ao espiritismo kardecista. No estudo em questão, abordamos os discursos produzidos e apropriados pelo espiritismo acerca do personagem buscando compreender que representações são construídas a respeito dele. O conceito de *representação*, tal como o compreende o historiador Roger Chartier, é o principal objeto da história cultural e busca o entendimento de como uma realidade social é construída a partir de discursos e práticas. A partir das representações construídas ao longo do tempo em torno do personagem Leocádio José Correia, diferentes médiuns e grupos espíritas, ao longo do século XX e até a atualidade, desenvolveram práticas terapêuticas a partir de concepções de saúde e doença pautadas na doutrina espírita e nas manifestações espirituais do referido personagem. Nesta comunicação abordaremos algumas dessas práticas buscando compreender as continuidades e descontinuidades, semelhanças e diferenças de suas concepções de espiritismo e como essas reverberam em suas práticas terapêuticas, com isso buscamos contribuir com a compreensão de alguns aspectos do campo religioso brasileiro no que concerne à difusão do espiritismo no Brasil e suas relações com diferentes práticas de saúde.

Palavras-chave: Espiritismo; Espiritualismo; Campo Religioso; Representações Sociais; Saúde.

Introdução

Neste artigo propomos a apresentação de algumas práticas terapêuticas envolvendo o espiritismo no Brasil e relacionadas exclusivamente à ação de um personagem chamado Leocádio José Correia, que foi médico, político, intelectual e artista paranaense. Morreu em 1886, aos 38 anos de idade, vítima de febre perniciosa algida. A morte precoce aparentemente gerou grande comoção na cidade, percebe-se um esforço por parte de diferentes grupos e indivíduos em manter viva uma memória ilibada do personagem, enaltecendo características de sua biografia. Concomitantemente, emergiram diferentes relatos de manifestações espirituais do personagem entre adeptos do espiritismo kardecista em expansão no Brasil, assim como entre grupos espiritualistas.

¹ Graduada e mestre em História. Estudante de doutorado em História na Universidade Federal do Paraná. E-mail: marilanemac@ig.com.br

Propomos na primeira parte do artigo uma breve reflexão de algumas concepções de saúde e doença para a doutrina espírita, o que remete à ação de médiuns, espíritos e indivíduos enfermos. Em seguida realizaremos uma breve apresentação do personagem Leocádio José Correia em seu contexto histórico e das produções memorialísticas em torno da sua biografia que privilegiaram a imagem de um personagem exemplar que tornou-se um importante bem simbólico para o espiritismo kardecista, na medida em que são atribuídas a ele características inerentes a um espírito superior. Por fim, apresentaremos alguns casos de práticas de cura em que o personagem Leocádio José Correia é apresentado como principal espírito atuante, na intenção de demonstrar algumas semelhanças, permanências e também diferenças ou descontinuidades de práticas terapêuticas espíritas ao longo do tempo em contextos diversos, mesmo tendo o mesmo personagem legitimador.

Espiritismo e saúde no Brasil

Após a publicação do *Livro dos Espíritos* por Allan Kardec, em 1857, na França, a doutrina kardecista teve uma rápida disseminação em vários países, dentre eles o Brasil, onde se formaram os primeiros grupos em Salvador e Rio de Janeiro. Na sequência foram realizadas as primeiras traduções das obras de Kardec para a língua portuguesa e a publicação de livros e periódicos espíritas. Em 1884 foi fundada a Federação Espírita Brasileira, considerada a principal instituição agregadora e normatizadora do espiritismo no país. A inserção e a consolidação da doutrina espírita kardecista no Brasil, esteve associada, dentre outras práticas, a métodos terapêuticos envolvendo a manutenção da saúde da população, os estudiosos do assunto apontam que as práticas de cura associadas à nova doutrina que ingressava no Brasil encontrou um ambiente propício à sua assimilação, dentro de um universo mais antigo e local em que já coexistiam diversos tipos de práticas de medicina populares e curandeirismos.

Dentro de um sistema de representações de doença e cura na doutrina kardecista as causas das enfermidades podem estar associadas a doenças cármicas, consequência de atitudes de vidas anteriores do espírito e resultado de uma necessidade de expiação de erros; perturbações cujas origens devem ser procuradas nas ações do próprio indivíduo na atual existência e as doenças causadas por terceiros, na qual o indivíduo pode ser vítima da influência de outros espíritos de baixo nível evolutivo, nesses casos diz-se que o indivíduo sofre de obsessão (Aubrée; Laplantine, 2009, p. 254).

Ao longo da história do espiritismo no Brasil, podem ser enumeradas diversas práticas terapêuticas visando o restabelecimento da saúde de indivíduos que sofrem de algum mal, essas práticas estão totalmente associadas a concepções de saúde e doença propagadas pela doutrina de

Kardec e, por vezes, a concepções que passam pela medicina alopática ou oficial e também pelas medicinas consideradas alternativas, ou paralelas. O antropólogo Émerson Giumbelli defende que o espiritismo teria a possibilidade de produzir uma medicina própria, ou seja, um saber terapêutico correspondente à visão que possui sobre a vida humana e suas perturbações, que emanariam das condições da realidade espiritual, tendo em vista que o corpo físico é compreendido como sendo derivado de um fluido universal que é constituinte da mesma energia que constrói o universo e a realidade espiritual. Todo indivíduo permanece sob a ação desse fluido e o corpo sofre diretamente seus impactos, por ser constituído pela mesma natureza. Assim, se os eflúvios em torno do indivíduo são de boa natureza, o corpo tem uma impressão salutar, se são maus, o corpo tem más impressões. Dessa mesma forma acredita-se que um espírito, encarnado ou desencarnado, pode atuar de modo terapêutico mediante a emissão de bons fluidos sobre o doente (GIUMBELLI, 2006, p. 286).

Dentro do sistema de práticas terapêuticas espíritas, as doenças consideradas cármicas são mais desfavoráveis a um processo de cura, já que os erros cometidos em vidas anteriores devem ser reparados na atual existência e as perturbações cármicas podem ser percebidas, assim, como uma oportunidade de evolução e redenção. Já as doenças ligadas à conduta do indivíduo na atual existência e aquelas atribuídas à ação de terceiros, contam com uma série de práticas como passes espirituais, que permitem a irradiação de fluidos curadores, a água fluidificada, as preces, as prescrições homeopáticas, a desobsessãoⁱ, dentre outras práticas relacionadas às medicinas alternativas que mais recentemente vem sendo utilizadas em diferentes instituições espíritas (DAMAZIO, 1994, p.256).

Dentre as formas de intervenção desses espíritos desencarnados nos atos terapêuticos bastante difundidas e noticiadas no Brasil está a atuação de médicos desencarnados que prescrevem receitas através de médiuns receitistasⁱⁱ, uma prática da qual se tem notícias pelo menos desde a década de 1870, sendo que em 1899 a Federação Espírita Brasileira montou um gabinete clínico onde atendiam cinco ou seis médiuns receitistas e no ano seguinte uma farmácia onde as receitas podiam ser aviadas (GIUMBELLI, 2006, p. 287).

Outras práticas atribuídas a espíritos desencarnados que em sua última existência teriam sido médicos são as operações espirituais e cirurgias espíritas. Essas práticas são mais recentes que as prescrições de receitas e se propõem como intervenções capazes de atingir dimensões internas do corpo humano, sendo que nas operações espirituais o enfermo é visitado por uma espécie de junta médica, composta por espíritos desencarnados, que atuam sobre o órgão debilitado provocando seu restabelecimento, essas operações podem ser realizadas em centros espíritas ou na própria residência ou mesmo num hospital onde esteja internado o doente, que

pode receber uma visita espiritual em horário e dia determinado. As cirurgias espirituais, por sua vez, são práticas em que o corpo do doente é percorrido ou aberto por manipulações de um médium que estaria atuando sob a manifestação do espírito de um médico (GIUMBELLI, 2006, p. 291-292).

Percebe-se que todas as práticas terapêuticas pressupõem a ação de três atores: os médiuns, considerados os intermediários entre os espíritos e os homens, que contribuem com suas habilidades específicas para o processo de cura; o indivíduo enfermo, do qual se espera uma mudança de atitudes no sentido de equilibrar as suas próprias energias e os espíritos superiores que agem através do médium. No caso das práticas de desobsessão, prevê-se ainda a participação do espírito obsessivo, que será doutrinado na tentativa de ser encaminhado pelos espíritos mais evoluídos e deixar de acompanhar o indivíduo enfermo.

São considerados médiuns todos os indivíduos que sentem, em qualquer grau, a influência dos espíritos. Acredita-se que esta faculdade seja inerente a todos os indivíduos, ou seja, todos são médiuns, entretanto, a faculdade mediúnica pode aparecer para alguns em maior intensidade do que para outros e os médiuns devem desenvolver essas faculdades. Os médiuns também tem aptidões diferentes entre si e na concepção espírita cabe ao espírito escolher o médium através do qual se manifestará, levando em considerações as habilidades necessárias para a realização de sua tarefa (KARDEC, 2013, p. 171).

Do médium espera-se que desenvolvam, além de suas faculdades mediúnicas, suas qualidades morais, que utilizem de suas faculdades somente para o bem e para fins verdadeiramente úteis, que sejam modestos, não reivindicando a posse ou autoria das comunicações que recebem e que compreendam que tem uma missão a cumprir e devem, quando necessário, abdicar de hábitos, gostos, prazeres, tempo e interesses materiais (KARDEC, 2013, p. 204). Da mesma forma, espera-se que os indivíduos que buscam auxílio dos médiuns desenvolvam suas qualidades morais, no intuito de equilibrar suas energias. Aos espíritos desencarnados que se manifestam através dos médiuns, por sua vez, atribui-se um status de maior evolução e esclarecimento em relação ao mundo material em que vivemos, o que remete também às qualidades morais, que nessas entidades acredita-se serem mais elevadas.

Nossa pesquisa se dá em torno de diferentes relatos de práticas terapêuticas promovidas por um desses espíritos considerados mais evoluídos. Leocádio José Correia em sua última existência foi médico, são atribuídas a ele muitas qualidades morais elevadas e exemplares, que pensamos ser de grande importância para a construção do personagem enquanto espírito superior. Passaremos a seguir, por uma breve apresentação do personagem e por uma reflexão em torno das representações sociais do personagem que interessam ao espiritismo.

Leocádio José Correia: o personagem em seu contexto

Nascido em 16 de fevereiro de 1848 na cidade de Paranaguá, quando esta ainda fazia parte da quinta comarca de São Paulo, Leocádio José Correia foi um dos nove filhos do comerciante Manoel José Correia com Antônia da Costa Pereira, membros de duas das famílias mais ilustres e influentes politicamente na região. Estudou no Seminário de São Paulo e após alguns anos no Colégio Episcopal de São Pedro D'Alcantara no Rio de Janeiro, após completar estudos preparatórios necessários para tornar-se sacerdote resolveu não tomar a primeira unção sacramental e ingressou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde formou-se em 20 de dezembro de 1873.

Formado, regressou à Paranaguá onde abriu um consultório e envolveu-se com atribuições públicas que sua origem familiar lhe proporcionaram, por ser membro de uma influente família representante do Partido Conservador na região, ocupou logo após seu retorno o cargo de Inspetor de Saúde do Porto de Paranaguá. À frente desta função teve uma expressiva atuação poucos anos após seu retorno, quando a região litorânea do Paraná foi acometida por uma grave epidemia de febre amarela. Foi ainda médico da Santa Casa de Misericórdia da cidade de Paranaguá.

Além de aspectos profissionais e familiares, podemos destacar outros cargos políticos ocupados pelo personagem: uma cadeira na Assembleia Provincial pelo Partido Conservado em duas legislaturas, totalizando o período entre 1876 e 1879; uma cadeira como vereador na Câmara Municipal de Paranaguá entre 1877 e 1880, além da função de Inspetor Paroquial das Escolas de Paranaguá entre 1877 e 1879 e posteriormente em 1885.

Concomitantemente às atividades acima citadas e ao exercício da medicina, Leocádio frequentava o “Club Litterario”, associação da qual foi sócio durante 13 anos, onde ficou conhecido pelas atividades culturais nas quais envolveu-se: o teatro, a poesia, as aulas de francês e português em cursos noturnos oferecidos pelo Club, as publicações e traduções de literatura francesa em jornais da cidade, entre eles “O Itybere”, folha do Club Litterário.

No que diz respeito à vida familiar, Leocádio José Correia casou-se em 1874 com Carmela Augusta Cysneiros, sua prima irmã, com quem teve três filhos: Leocádio Cysneiros Correia, Lucídio Correia e Clara Correia Alves Araújo. Em 18 de maio de 1886, aos 38 anos de idade, Leocádio José Correia morreu em Paranaguá, deixando a esposa e os três filhos ainda crianças.

A vida de Leocádio José Correia, como um cidadão representativo de Paranaguá no século XIX se apresenta como uma possibilidade interessante de estudo biográfico, mas o que

identificamos ser ainda mais atraente como possibilidade de investigação é a construção e a manutenção da imagem deste personagem após a sua morte, a reelaboração das várias facetas de sua biografia através de discursos produzidos sobre sua vida e sua possível vida após a morte. Tais discursos compõem parte do corpus documental da pesquisa em andamento, tratam-se principalmente de textos biográficos e atos comemorativos em memória do personagem, elaborados em diferentes contextos e por diferentes autores.

Observa-se assim, uma transformação da vida daquele indivíduo em narrativas, construídas inicialmente por quem o conheceu e constituiu subjetivamente uma memória a respeito dele, compartilhando-a com outros com quem dividiam interesses comuns. Estas, transformaram-se em vestígios, traços para a constituição de novas narrativas por outros indivíduos que não compartilharam do mesmo espaço-tempo de Leocádio José Correia, mas que tinham alguma afinidade com o que sua imagem representava, construindo assim, novas memórias ancoradas nas narrativas anteriores e outras biografias.

Pensamos, a partir dessa perspectiva, que os discursos elaborados em torno da vida de Leocádio José Correia são a expressão de um imaginário social produzido em torno deste personagem ao mesmo tempo em que reúnem representações em torno dele. Para Bronislaw Baczko o imaginário social é uma das forças reguladoras, uma peça eficaz e efetiva de controle da vida coletiva e do exercício da autoridade e do poder. A legitimação de um poder, por sua vez, também é pensada por Baczko como relacionada à posse de um bem simbólico que constitui objeto de conflitos (BACZKO, 1994, p. 309-310). A produção de discursos é que torna esse imaginário social inteligível e comunicável e através desses discursos se efetuam a reunião das representações coletivas (BACZKO, 1994, p. 311).

As análises de Roger Chartier também são profícuas para nosso estudo e estão em consonância com as ideias de Bourdieu e Baczko. Para Chartier o principal objeto da história cultural deve ser o entendimento de como uma realidade social é construída. Tal entendimento se dá através das representações que se criam dessa realidade. As representações são sempre determinadas pelo interesse do grupo que as forjam e se manifestam por meio de discursos que nunca são neutros, pois “produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas”(CHARTIER, 1985, p. 17). Para o autor, as representações estão sempre colocadas num campo de luta, de concorrências pelo domínio do poder.

Dentre as representações elaboradas através desses discursos biográficos e comemorativos ao longo do tempo, estão a do médico caridoso e abnegado, que viveu seu ofício

como a um verdadeiros sacerdócio, o pai de família zeloso, o político de moral ilibada e o cidadão ilustrado. Nossa principal hipótese é que diferentes vertentes espíritas e espiritualistas, principalmente ligadas às idéias de Kardec, se apropriaram ao longo do século XX de parte desses discursos e elaboraram outros, enaltecendo assim características pessoais de Leocádio José Correia, que fazem dele um modelo de indivíduo a ser seguido.

A partir desta análise podemos supor, também, que o espiritismo no Paraná ao construir e apropriar-se desses discursos utilizou-os como *bens simbólicos* para legitimar-se enquanto religião, construindo assim imaginários, representações e práticas a partir deles, dentre estas, estão algumas práticas terapêuticas, a partir de concepções de saúde e doença pautadas na doutrina espírita, abordaremos parte dessas práticas no intuito de contribuir para a compreensão de alguns aspectos da inserção e consolidação do espiritismo no campo religioso brasileiro.

Um personagem, diversas práticas

Relatos orais demonstram que as mais antigas manifestações de Leocádio José Correia através de uma médium ocorreram na sua própria cidade, Paranaguá, poucos anos após seu falecimento. A médium nasceu em 16 de abril de 1884 e faleceu em 22 de junho de 1957 na cidade de Paranaguá, Paraná. De família católica, somente após seu casamento, que ocorreu em 1901, passou a frequentar sessões espíritas junto de seu esposo, cuja família era espírita.

Não há informações precisas sobre os primeiros contatos da médium com o espiritismo ou o espírito Leocádio José Correia, mas acredita-se que tenha ocorrido por volta de 1916, quando ficou viúva. Consta que freqüentava um centro espírita da cidade, chamado Paz e Luz, mas também realizava reuniões na própria casa. Esta médium era receitista, num dia específico de atendimento as pessoas a procuravam ou deixavam nome, endereço, e idade para que as receitas fossem prescritas pelo espírito através dela. Quando os atendimentos realizavam-se na própria casa a médium colocava-se em torno de uma mesa com uma toalha branca, uma jarra com água, copos, lápis e folhas de papel em branco, onde prescrevia as receitas orientada pelo Doutor Leocádio, geralmente indicava-se medicamentos homeopáticos, conforme as lembranças de uma de suas netas. A médium faleceu na cidade de Paranaguá em 22 de junho de 1957 (LOBO, 2014).

No ano de 1936, na cidade de Curitiba, foi fundado o Grupo Espírita Leocádio José Correia, na própria residência de uma das médiuns componentes do grupo, que permaneceu se reunindo no mesmo endereço, no Bairro Batel, até o ano de 1955. Os três aposentos da frente de sua casa eram reservados para o atendimento ao público onde ocorriam reuniões públicas, transmissão de passes, distribuição de água fluidificada e curas espirituais.

Na década de 1950 a Federação Espírita do Paraná fez a doação de um terreno ao grupo, localizado no Bairro Santa Quitéria, onde se instalou a sede do Centro Espírita fundado a partir do grupo e onde está localizado ainda hoje. A médium fundadora do grupo permaneceu na presidência deste até a data de seu falecimento, em 31 de março de 1971.

Neste centro espírita onde atuava, a médium coordenava trabalhos de cura orientada pelo espírito Leocádio José Correia. O início das atividades de dava quando a porta era fechada em hora determinada, com a explicação de que assim se formaria um campo vibratório propício à atuação de uma equipe espiritual que atuava sob a liderança do médico. Era realizada uma prece inicial para abertura dos trabalhos, em seguida a leitura de uma página do *Evangelho Segundo o Espiritismo* e sua explicação por parte de um dos médiuns, que durava em torno de vinte minutos, em seguida era realizado o trabalho de terapia espiritual e para encerramento era realizada uma prece final.

O trabalho de terapia espiritual consistia na aplicação de passes, que eram realizados no salão principal do centro espírita, onde ficava o público assistente. A médium coordenadora tinha mediunidade de vidência, ou seja, via os espíritos e suas ações em benefício da saúde dos indivíduos presentes e descrevia ao público o que o Doutor Leocádio e a equipe espiritual realizavam e os recursos utilizados por eles, como a utilização de equipamentos médicos do plano espiritual e fluídos. Algumas pessoas dentre o público total eram chamadas pela médium a adentrar um ambiente separado deste salão, onde havia divãs nos quais deitavam-se para receber tratamento mais especializado de médiuns curadores e da equipe espiritual, procedimentos que eram descritos pela médium vidente. Essas pessoas mais enfermas eram orientadas a realizar um tratamento que poderia durar três sessões, quando havia necessidade poderia haver mais sessões, conforme orientação dos espíritos. Durante esses procedimento poderiam ocorrer operações espirituais ou procedimentos de desobsessão, conforme fosse a necessidade de cada indivíduo.

A médium costumava descrever a presença de uma equipe com espíritos que manipulavam fluídos para a fluidificação da água, eram descritos, por exemplo, a presença de espíritos de crianças que traziam cestas com ervas da natureza, flores, folhas. Com isso a água se modificava e transformava-se em remédio que as pessoas deveriam levar para casa e ingerir da mesma forma que um medicamento. Não havia nesses trabalho a prescrição de receitas, pois esta água fluidificada era considerada o remédio necessário para cada indivíduo. Este trabalho permaneceu sendo realizado até o falecimento da médium que o coordenava, após sua morte sofreu algumas mudanças sob orientação da Federação Espírita do Paraná, à qual o centro espírita está submetido (RIBEIRO, 2014).

Um terceiro trabalho de terapias espirituais atribuído a Leocádio José Correia envolve um médium nascido na cidade de Castro, Paraná, no ano de 1940. Sua família mudou-se para Curitiba, capital do estado, em 1945, neste período, começou a ter com ele a presença diária de espíritos e o aumento de casos de manifestações que ocorriam desde os dois anos de idade. O próprio médium acredita que o espírito Leocádio José Correia foi um dos que se aproximou dele nesse período e não se afastou mais. Aos poucos sua mediunidade foi sendo desenvolvida em um centro espírita existente próximo à sua residência. Em 1952 formou junto de outros médiums um agrupamento espírita, este foi transformado em centro de estudos experimentais e posteriormente, no ano de 1965, em uma sociedade espírita em funcionamento ainda hoje, sob orientação constante de Leocádio José Correia, além de outros espíritos orientadores.

Ao longo dos anos a sociedade espírita em questão cresceu e sedes filiadas foram abertas em diferentes cidades do Brasil, nunca foi filiada à Federação Espírita do Paraná ou do Brasil, principalmente por discordar de algumas de suas concepções e práticas. Embora os dois segmentos do espiritismo sejam adeptos e seguidores das obras de Allan Kardec, nesta sociedade espírita desenvolve-se uma proposta de interpretação crítica das próprias obras básicas do espiritismo, além de estudos constantes orientados pelos espíritos orientadores da sociedade.

Dentre as concepções mais divergentes entre este e outros segmentos do espiritismo está a crença na obsessão. Na sociedade espírita estudada não se acredita na possibilidade de um espírito inferior interferir de alguma forma no andamento da vida de um indivíduo, pois argumenta-se que só é possível aos espíritos permanecerem na terra na presença do perispírito que o liga a um corpo físico. Quando este corpo físico morre, o perispírito junto ao espírito se desligam do corpo material e automaticamente encaminham-se para outro plano em que a densidade dos corpos não é a mesma do planeta terra. Para se deslocar ao planeta terra um espírito depende de muita energia, o que só seria possível, na concepção dos estudiosos da sociedade, aos espíritos elevados, que vêm à terra com uma missão determinada a cumprir. Desta forma, como não se acredita na possibilidade de obsessão, nenhum trabalho voltado à desobsessão e doutrinação de espíritos inferiores desencarnados é realizado pela sociedade.

Todos os esforços foram voltados ao desenvolvimento do caráter científico do espiritismo em que são priorizados o estudo, as pesquisas, o esclarecimento dos indivíduos que procuram o local, no sentido de fazer o próprio indivíduo perceber seus problemas e provocar uma mudança de atitude conforme os padrões morais da doutrina espírita, buscando não responsabilizar um espírito inferior pelos males possivelmente vivenciados.

Em relação às práticas de cura envolvendo Leocádio José Correia, a sociedade tem duas sessões públicas semanais no qual as pessoas podem buscar o atendimento direto com o médico,

através do médium. Os interessados dirigem-se pela manhã à sede da sociedade onde são distribuídas senhas e uma ficha de atendimento onde estão os dados pessoais do enfermo. Às oito horas da noite do mesmo dia as pessoas devem retornar ao local, onde a porta do salão principal é fechada pontualmente e iniciam-se os trabalhos com uma prece inicial e em seguida algumas músicas são tocadas por uma médium ao piano que fica permanentemente neste salão principal. Momentos depois o médium com quem atua Leocádio José Correia adentra o ambiente e faz uma prece inicial, na sequência ocorre uma manifestação de psicofonia, na qual o espírito Leocádio José Correia fala através do médium, transmitindo uma mensagem.

Após a mensagem inicial as pessoas que retiram senhas pela manhã são chamadas uma a uma a passar por uma consulta com o Doutor Leocádio, que atua através do médium, aos moldes de uma consulta médica. Nesta consulta é definido qual tipo de “tratamento” cada indivíduo receberá, conforme suas necessidades. Na sociedade trabalha-se a partir de um conceito chamado de “mosaico terapêutico”, em que diferentes modos terapêuticos estão à disposição e podem ser aplicados conforme cada caso. Dentre as possibilidades estão atendimentos nas câmaras de passe, água fluidificada, algodão energizado, fitoterapias, acupuntura, homeopatia, cromoterapia. Além do atendimento realizado pelos médiuns *leigos*, que não tem formação acadêmica na área da saúde, a sociedade dispõe de uma equipe interdisciplinar com diferentes especialidades médicas, psicologia, fonoaudiologia, nutrição e educação física. Diz-se que primeiramente o paciente passa pela equipe médica espiritual e se eles consideram necessário o enfermo pode ser encaminhado para o tratamento pela equipe interdisciplinar (CRUZ, 2012).

Observa-se nesta sociedade uma considerável ampliação dos métodos terapêuticos utilizados como aliados no tratamento espiritual. As chamadas medicinas alternativas estão presentes, além da homeopatia, há muito tempo difundida dentro de centros espíritas, observa-se a presença de outros métodos como a cromoterapia, a fitoterapia e acupuntura. Todo o trabalho tem início com um ato simbólico similar a uma consulta médica, na qual Leocádio José Correia, como médico, decide o tratamento adequado ao indivíduo, podendo inclusive prescrever medicamentos alopáticos, neste caso as receitas passam pela avaliação de um dos médicos da equipe que legitima a prescrição e assina a receita para que tenha validade médica.

Observa-se ainda que este médium em específico tem uma multiplicidade de habilidades mediúnicas desenvolvidas, diferentemente das duas médiuns anteriores, no primeiro caso a de médium receitista, no segundo de médium vidente, podendo essas faculdades mediúnicas estar associadas a outras, como a intuição, por exemplo, havia uma característica predominante em suas ações. O último médium, por sua vez, além de realizar a prática de psicofonia inicial, atua como receitista, além de ter várias obras psicografadas, tanto de Leocádio José Correia, quanto de

outros espíritos orientadores da sociedade, além de outras habilidades de efeitos físicos relatadas ao longo de sua vida.

Considerações Finais

Com a descrição de diferentes práticas terapêuticas realizadas por três médiuns espíritas em nome do mesmo personagem, Leocádio José Correia, pretendemos demonstrar primeiramente a importância simbólica que este personagem assumiu, ao longo do século XX até a atualidade para o movimento espírita no Brasil. Atribuídas a ele características morais ilibadas que o qualificam perante o movimento espírita como espírito de elevado nível evolutivo, podemos afirmar que se tornou um importante *bem simbólico*, no qual o movimento espírita brasileiro pauta e legitima diferentes ações.

Buscamos demonstrar ainda, que ao longo do tempo e em diferentes espaços, o movimento espírita pode apresentar diferentes ações legitimadas em torno de um mesmo fio condutor, neste caso, as obras de Allan Kardec e a presença de um mesmo personagem como espírito orientador. As práticas de cura em contextos e moldes diferenciados podem ser reconhecidas como estratégia de difusão do espiritismo no campo religioso brasileiro. Demonstra ainda que esta difusão se deu de maneiras múltiplas e que o próprio movimento espírita, em suas concepções e práticas não pode ser compreendido como uma religião de dogmas e concepções homogêneas, mas de caráter heterogêneo e múltiplo.

Referências bibliográficas

- AUBRÉE, Marion; LAPLANTINE, François. A mesa, o livro, os espíritos: gênese, evolução e atualidade do movimento social espírita entre França e Brasil. Maceió: EDUFAL, 2009.
- BACZKO, Bronislaw. Imaginação Social. In: Enciclopédia Einaudi. Antropos-Homem. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1994.
- CHARTIER, Roger. A História Cultural: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Difel/Bertrand Brasil, 1985.
- CRUZ, Maury Rodrigues da. Depoimento. 2012.
- DAMAZIO, Sylvia F. Da elite ao povo: advento e expansão do espiritismo no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- GIUMBELLI, Emerson. Espiritismo e medicina: introjeção, subversão, complementaridade. In.:ISAIA, Artur Cesar (Org.). Orixás e espíritos: o debate interdisciplinar na pesquisa contemporânea. Uberlândia: EDUFU, 2006.
- KARDEC, Allan. O livro dos médiuns ou, guia dos médiuns e dos evocadores: Espiritismo experimental. Brasília: FEB, 2013.
- LOBO, Euricléia Pereira. Depoimento. 2014.

RIBEIRO, Maria da Paz. Depoimento. 2014.

- i Atividade que consiste na doutrinação dos espíritos obsessores com a finalidade de interromper sua ação prejudicial e guiá-los para um ambiente espiritual em que possam ser acolhidos.
- ii Os médiuns receitistas eram adeptos do espiritismo, médicos ou leigos, que inspirados pelo espírito de um médico já falecido, diagnosticava doenças e prescrevia um tratamento baseado em medicamentos.